

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: LECIONAR PARA ALUNOS EM PEQUENOS GRUPOS NO PIBID

Melissa Andrade Almeida <sup>1</sup>  
Eshiley Barbosa Fonseca de Jesus e Silva <sup>2</sup>  
Luísa Souza Pereira <sup>3</sup>  
Marina Noronha Carvalho <sup>4</sup>  
Valquíria Carolina Pimentel Sales de Carvalho <sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho proposto se construiu através do PIBID, e tem como objetivo apresentar um relato de experiência dentro de sala de aula em relação à organização e objetivação de ensino de pequenos grupos de alunos. A metodologia utilizada foi a análise por meio da experimentação e observação dos comportamentos apresentados pelos alunos organizados nos grupos reduzidos, em contraposição aos alunos que pertencem a um grupo maior. Baseado em estudos de teóricos como Vygotsky e de outros pesquisadores da área da educação, foi percebido que as turmas que continham menos alunos ou eram compostas de pequenos grupos, obtiveram um aproveitamento maior, assim como foi percebido o aumento da participação e o resultado da aprendizagem foi mais significativo.

**Palavras-chave:** PIBID, Relato de experiência, Pequenos grupos, Língua inglesa.

### INTRODUÇÃO

A escrita do artigo se deu pela necessidade da documentação do relato de experiência e o reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino moderna e eficaz dentro de sala de aula. O objetivo principal se baseia na intenção de chamar atenção para a problemática da quantidade excessiva de alunos dentro das salas de aula e provocar uma reflexão sobre os impactos no dia-a-dia escolar.

Desde o início do ano de 2023, o calendário letivo da escola onde os trabalhos acontecem sofre diversas mudanças frequentes, prejudicando e atrasando o cronograma de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, mel.3andrade@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Letras da da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, eshiybarbosaf@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, luisa.souzadt3@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, marinac0503@gmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, valquiria.carolina@gmail.com.

aulas construído pelos integrantes do projeto e pelo professor titular da matéria de língua inglesa. Porém essas situações, de certa forma, possibilitaram o contato com diversas turmas dentro da escola, compostas por alunos de diferentes faixas etárias e turmas com quantidades variadas de estudantes. O contato que foi de primordial importância para o desenvolvimento deste relato de experiência se deu com as turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio.

## **1. Identificação do problema e escolha de estratégia**

O contato com as três turmas distintas fez com que o grupo de Pibidianos percebesse que a recepção de novos conteúdos e a participação em aulas dinâmicas das turmas maiores (7º e 3º ano), que continham cerca de 20 alunos, eram significativamente menores em relação à turma menor (6º ano) de cerca de 5 alunos.

Após a percepção do problema, foi feita uma reunião e se iniciou o debate sobre como uma solução poderia ser encontrada e fosse possível e seguir em frente com o auxílio de uma melhor estratégia.

A estratégia escolhida foi a da instrução dos alunos em pequenos grupos, que consiste na abordagem pedagógica de dividir uma turma em subgrupos de alunos visando facilitar as experiências de aprendizado, transformando-as em mais interativas e colaborativas.

## **2. Ensino colaborativo e a problemática do excesso de alunos em sala de aula**

Os estudos de Vygotsky nos apresentam uma prática de aprendizagem conjunta que impacta os estudantes culturalmente e socialmente através da troca de experiências entre eles quando estão trabalhando em grupos. Seus argumentos se baseiam na afirmação de que "aprender é uma atividade social e colaborativa onde as pessoas criam sentidos através de suas interações uma com as outras (Schreiber; Valle, 2013, p. 396, tradução nossa)<sup>6</sup>". A quantidade de alunos dentro de uma sala de aula impacta diretamente nas trocas de experiências sociais e culturais de maneira positiva e/ou negativa.

A participação do estudante é impactada diretamente pela alta quantidade de alunos dentro de sala de aula. Em uma sala considerada como cheia, os estudantes "tendem a se

---

<sup>6</sup> No original: Learning is a social and collaborative activity where people create meaning through their interactions with one another.

sentir anônimos e isolados" (Wadesango, p. 128, 2021, tradução nossa)<sup>7</sup>, com uma sensação de que estão sendo excluídos das dinâmicas da aula.

Em uma turma com cerca de 30 alunos, a dificuldade de um professor para passar o conhecimento de maneira igualitária é um fato, além da existência de condições adversas como conversas paralelas, comportamento impróprio e constantes distrações dos estudantes. Infelizmente a realidade das escolas brasileiras está longe de se enquadrar como o adequado para um ensino eficiente, e infelizmente resta ao professor lidar com o desafio – majoritariamente sozinho – de forma a integrar a todos, respeitando a individualidade de cada aluno. Devido a esse obstáculo, a aplicação do ensino que visa o compartilhamento de experiências, trocas de ideias que promovem debates e a criação de sentidos não se concretiza.

### **3. O caso da turma de 6º ano**

Desde o começo dos trabalhos no ano letivo da escola a turma de 6º ano sempre se manteve em número baixo, com cerca de 5 alunos. Durante todas as atividades executadas sempre foram muito participativos e envolvidos com a dinâmica das aulas. Devido à quantidade, houve uma facilidade maior do grupo do PIBID para organizar propostas diferentes para os alunos, assim como o sucesso nas ações dentro de sala de aula.

Foi então com a turma de 6º ano que a ideia de separar a sala de 3º ano do ensino médio em grupos pequenos se construiu.

### **4. Aplicação da estratégia de pequenos grupos na turma de 3º ano do ensino médio**

A aplicação foi efetuada na turma de 3º ano — antes que fosse retirada do dia ao qual os membros do PIBID vão à escola — em uma aula ao qual a pedido dos próprios alunos foi direcionada para a questão da pronúncia de palavras da língua inglesa, que apresentavam certa dificuldade. A aula aconteceu com a separação da turma em pequenos grupos que trabalharam de forma separada e tiveram a tutoria de no máximo dois Pibidianos. A atividade trouxe uma nova perspectiva ao trabalho com uma turma reduzida de alunos.

O resultado foi imediato. Os alunos se mostraram muito mais interessados pelo conteúdo, e houve um aumento significativo da colaboração e participação. Em vários momentos durante a nova dinâmica eles compartilharam de suas experiências passadas com a

<sup>7</sup> No original: Tend to feel anonymous and isolated

língua inglesa e lembraram diversos momentos em que tiveram dúvidas em alguma pronúncia de palavras, e que naquele momento essas dúvidas haviam sido sanadas. Muitos alunos acabaram por pedir mais aulas como aquelas, mas infelizmente a turma foi retirada do cronograma da semana e transferida para outro dia.

## **5. Desafios para a continuidade da pesquisa**

Infelizmente, durante a aplicação da estratégia de separação de grupos na turma de 3º ano, houve uma mudança de cronograma semanal e o grupo do PIBID Inglês deixou de lecionar e aplicar o projeto aos alunos, que foram substituídos por uma sala de 7º ano — ao qual não foi dividida em grupos menores. Porém, os alunos do 7º ano se enquadram como sala controle, onde comparamos esse efeito da separação em grupos menores.

## **6. Sala controle**

Após a mudança de cronograma semanal da matéria de língua inglesa ao qual inseriu a turma de 7º ano, decidiu-se que ela seria usada como grupo controle para adquirir resultados eficientes na exploração da aplicação da metodologia.

Foi percebido que os alunos de 7º ano — que sempre tinham suas aulas na organização quantitativa usual — se mostravam dispersos e os estudantes que normalmente se sentavam nas fileiras anteriores eram os que menos participavam da aula. Majoritariamente permaneciam participando os alunos que se sentavam em fileiras posteriores e que tinham contato maior com os Pibidianos.

As coisas mudaram quando, em um trabalho para a confecção de um cartaz com a temática de datas comemorativas de países estrangeiros (FIGURA 1 e FIGURA 2), os alunos se reuniram em pequenos grupos e executaram o trabalho com maestria e dedicação. Estudantes que antes não participavam muito das aulas puderam se expressar artisticamente e com a ajuda de trabalho conjunto com seus colegas de classe.

**Figura 1** - Alunos confeccionando cartaz temático de *St. Patrick's Day*



Fonte: De autoria própria.

**Figura 2** - Aluno confeccionando cartaz temático de *St. Patrick's Day*



Fonte: De autoria própria.

Há uma grande vantagem em promover dinâmicas de trabalho em grupo dentro de sala de aula devido ao grande índice de participação dos envolvidos, pois ali precisam lidar com a

subjetividade de cada um e organizar uma estratégia concreta para que o trabalho seja finalmente entregue. Através de práticas artísticas, os alunos podem se expressar de forma livre e exercitarem sua criatividade além de praticar o trabalho em grupo e a autonomia, que no futuro muito lhes será útil na vida profissional.

## **METODOLOGIA**

Ao longo do projeto utilizamos a metodologia de análise por meio da experimentação e observação dos comportamentos apresentados pelos alunos organizados nos grupos reduzidos, em contraposição aos alunos que pertencem a um grupo maior.

O primeiro passo foi a identificação do problema nas duas turmas maiores de alunos do 7º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio: a dificuldade para absorção do conteúdo e a escassez de participação efetiva dos estudantes. Diferentemente das turmas citadas, o 6º ano, composto de uma quantidade menor de alunos, obteve um aproveitamento notável. Foi então que os Pibidianos se reuniram para debater sobre a possibilidade de uma mudança metodológica para as salas mais cheias: a divisão em pequenos grupos, aplicando um ensino de certa forma mais individualizado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico utilizado para compor o artigo foi baseado nas ideias de Vygotsky sobre o sócio-construtivismo; de artigos de pesquisadores que se utilizaram dele para aplicar à estratégia do ensino em pequenos grupos em sala de aula e de produções científicas que enfatizam o desafio de lecionar para salas com grande quantidades de alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa revelam uma série de impactos positivos decorrentes da implementação das estratégias pedagógicas acima citadas. Tais estratégias contribuíram significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e do ambiente de aprendizagem.

Um dos principais achados deste estudo foi o aumento da participação efetiva dos alunos nas atividades de sala de aula. A implementação de estratégias que promovem a interação ativa dos estudantes resultou em um engajamento mais significativo com o conteúdo

curricular na matéria de língua inglesa. Além disso, observou-se uma maior absorção da matéria, indicando que os alunos estavam mais motivados e receptivos ao aprendizado.

Outro aspecto notável foi o estímulo à colaboração dentro da sala de aula. Verificou-se uma melhoria significativa na comunicação e interação entre eles. Esse aumento na colaboração não apenas enriqueceu a experiência de aprendizagem, mas também contribuiu para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, que se conecta diretamente com o referencial teórico de Vygotsky.

Além disso, os resultados desta pesquisa também apontaram para um aumento do comportamento favorável dos alunos em relação à aula. Os estudantes demonstraram uma atitude mais positiva em relação ao ambiente de aprendizagem, manifestando maior interesse em participar das atividades propostas e em contribuir para a dinâmica da sala de aula.

Houve um aumento significativo na criatividade dos estudantes, que resultou em um maior entusiasmo pelo aprendizado do idioma. Além disso, os alunos demonstraram uma capacidade crescente de oferecer sugestões para temas seguintes.

Em resumo, os resultados deste estudo indicam que a adoção de estratégias pedagógicas eficazes para o ensino em grandes turmas não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais participativo, colaborativo e estimulante. Essas descobertas têm implicações significativas para educadores e instituições de ensino que buscam melhorar a experiência educacional em ambientes com um grande número de alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas considerações finais deste estudo, é importante destacar a pesquisa em sala de aula no contexto do desenvolvimento metodológico e da melhoria do aprendizado.

A presente pesquisa fornece evidências sólidas de que estratégias pedagógicas voltadas para a gestão de grandes turmas podem ter um impacto notável na qualidade do ensino e no ambiente de aprendizagem. Essas descobertas falam sobre a necessidade contínua de investigações e experimentações em sala de aula, que orientem a evolução das práticas educacionais.

Os resultados deste estudo representam um avanço significativo na forma como concebemos e implementamos o formato da sala de aula. Tradicionalmente, as salas de aula eram configuradas com os alunos dispostos em fileiras, com o professor como a figura central e focal. No entanto, os resultados da pesquisa aqui apresentados sugerem uma nova

perspectiva sobre esse formato, no qual os alunos estão dispostos de maneira a se olharem mutuamente, criando um ambiente mais interativo e participativo. Essa abordagem promove não apenas a troca de ideias e o engajamento dos alunos, mas também fomenta uma maior colaboração e comunicação entre eles.

A pesquisa contínua em sala de aula não apenas fortalece a base de conhecimento pedagógico, mas também capacita os educadores a adotar métodos mais eficazes, com potencial para transformar positivamente a experiência de aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

LEV SEMYONOVICH VYGOTSKY et al. Formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LEV SEMENOVICH VYGOTSKY; JEFFERSON LUIZ CAMARGO; JOSÉ CIPOLLA NETO. Pensamento e linguagem. [s.l.] São Paulo Martins Fontes, 2008.

SCHREIBER, LISA M.; VALLE, BRIELLE ELISE. Social Constructivist Teaching Strategies in the Small Group Classroom. **Small Group Research**, V. 44, P. 396-411, 2013.

WADESANGO, Newman. Challenges of Teaching Large Classes. **African Perspectives of Research in Teaching & Learning**, V. 5 (2), P. 127-135, 2021.